



Revista Contexto

EDITORIAL

Universidade Federal de Alagoas - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
ISSN 2595-7236
Vol. 9, N. 20

Programa de Pós-Graduação em Geografia
<http://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico>

Thiago Oliveira Neto¹
Fredson Bernardino Araújo da Silva²
Ricardo José Batista Nogueira³

Amazônia - uma palavra que apresenta diferentes significados no imaginário social, desde uma região das fábulas, das riquezas, das “índias” amazonas ou das grandes florestas e rios. Essa palavra na geografia remete a uma porção territorial da América do Sul, na qual o Brasil detém a maior parte, correspondendo a um espaço com diferentes ocupações e relações sociais. As transformações nessa região são influenciadas pelas dinâmicas globais, nacionais e locais, que reconfiguram as ocupações, cidades e áreas rurais. A Amazônia é ainda repleta de significados culturais diversos.

Esse recorte regional apresentou, ao longo de décadas, diferentes significados e visões construídas com uma base movediça e presa aos estereótipos gerais de cunho organicista, positivista e determinista, impossibilitando por, diversas vezes, análises e reflexões mais densas sobre as múltiplas espacialidades existentes e suas relações com os processos e dinâmicas da sociedade. Com isso, as abordagens iniciais carregaram apontamentos e questões essencialmente descritivas e com forte associação das formas espaciais com a interpretação naturalista, esta última privilegiando muito mais a descrição e enumeração dos elementos do mundo natural do que a população que ali habitava e ainda habita.

“Assim se passaram dez anos” dizia Ruy Moreira sobre a renovação da Geografia brasileira que ocorrera entre 1978-88, já no final do século passado, o geógrafo pontuava sobre os problemas dessa naturalização do homem. A Amazônia mais fortemente padeceu desse problema epistemológico, não por ela em si, mas pelo saber sobre ela elaborado. A descrição detalhada dos elementos naturais, como flora e fauna, muitas vezes obscureceu a compreensão das dinâmicas sociais e das múltiplas espacialidades existentes nesta região, que é a maior parte do território brasileiro.

O rompimento com esses pressupostos clássicos que permearam a interpretação sobre a Amazônia se deu com enormes esforços de geógrafos e geógrafas que estudam a região. A renovação da geografia amazônica só ganha maior força com o aumento de cursos de ensino superior na região, empreendendo sobre o

EDIÇÃO ESPECIAL:

Dossiê Amazônia, mudanças e realidades contemporâneas



desafio para a reflexão mais densa. Partindo de aportes teóricos robustos da geografia e das ciências sociais, passou-se a construir novos caminhos capazes de possibilitar novas compreensões sobre as transformações na Amazônia. A região, rigorosamente, apresenta diversas mutações que se fazem presentes com novas formas espaciais, arranjos e conflitos que emergem na contemporaneidade, merecendo e continuando a merecer investigações para compreendê-las.

Nesse contexto, as dinâmicas globais relacionadas à sociedade e à natureza ocasionam o aprofundamento das configurações espaciais, com formas diversas que remetem aos processos sociais, políticos, culturais e econômicos que transformam diferentes lugares. Isso implica em novas racionalidades, usos e formas espaciais particulares, carregando diferentes significados, provocando uma mudança substancial nas formas de apreensão da natureza, gerando tensões com populações cuja racionalidade é prisioneira de um espaço/tempo natural. Além disso, é importante mencionar que a região e os diversos lugares têm sido impactados por dinâmicas geodinâmicas e mudanças climáticas, deixando marcas no relevo, nos rios e no clima das cidades, com a ocorrência de novos eventos extremos.

Devemos ressaltar que este dossiê foi organizado priorizando a pluralidade de caminhos capazes de abarcar reflexões e análises sobre a Amazônia. Com isso, a divulgação não foi restrita a pesquisadores, evitando transformá-lo em um convite exclusivo para um seleto grupo de acadêmicos. Isso poderia limitar o dossiê a um conjunto restrito de autores e temas, excluindo um vasto contingente de estudantes e professores envolvidos em diversas pesquisas que poderiam contribuir com o envio de artigos científicos.

Nesse contexto, a proposta ganha tração desde dezembro de 2023, quando ocorreu divulgação aberta da chamada para o dossiê. Ou seja, foi divulgado um card com a chamada referente ao dossiê Amazônia na revista Contexto Geográfico (UFAL), possibilitando que estudantes de graduação, graduados, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos participassem com a submissão de artigos e contribuíssem de forma significativa para a ciência geográfica amazônica e nacional.

Este dossiê apresenta um conjunto de textos que abrange diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e recortes espaciais, refletindo a diversidade e as complexidades existentes no espaço amazônico. Isso proporciona ao leitor um panorama geral e sólido, evidenciando a robustez das pesquisas realizadas por estudantes e professores na região. O esforço de renovação geográfica do conhecimento sobre a Amazônia continua.

Por fim, os textos que compõem este dossiê representam um enorme esforço de investigação por parte dos estudantes e professores, envolvendo atividades nas escolas, trabalhos de campo e diversas viagens realizadas para analisar e



compreender profundamente as transformações espaciais em curso na Amazônia.

Boa leitura!

¹Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), Pós-doutorando e professor voluntário em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil.

²Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEOG, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil.

³Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), Pós-doutorado em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e professor titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil.

